

CORREIO CULTURAL



Divulgação

'Ainda Estou Aqui' tem uma trilha sonora potente

Trilha sonora também é destaque em 'Ainda Estou Aqui'

Representante brasileiro na disputa pelo Oscar 2025, o longa "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, tem levado multidões às salas de exibição pelo país. Existe a força do texto de Marcelo Rubens Paiva adaptado para o cinema; e o gigantismo de Fernanda Torres em cena encarnando a advogada Eunice Paiva em sua cruzada para que o Estado brasileiro reconhecesse a morte de seu marido durante a ditadura militar. E outro ingrediente de sucesso é sua potente trilha sonora que reúne grandes nomes da MPB nos anos de chumbo como Erasmo Carlos, Roberto Carlos, Tim Maia e os tropicalistas Gal Costa, Caetano Veloso e Tom Zé que compõem um retrato sonoro daqueles anos sombrios.

Coisas a dizer

O destaque vai para uma pérola setentista, "É Preciso Dar um Jeito Meu Amigo", uma balada existencialista de Roberto e Erasmo Carlos e gravada pelo Gigante Gentil em seu primeiro álbum solo, "Carlos, Erasmo" (1971) e cuja execução recente alcançou o Top 50 do Spotify Brasil.

Coisas a dizer III

A faixa de Erasmo permeia quase todo o filme e brilha ainda mais nos créditos finais deste longa. Mas não é a única faixa composta por Erasmo e Roberto na trilha do longa. Há "As Curvas da Estrada de Santos" e "Como Dois e Dois", ambas na interpretação de Roberto.

Coisas a dizer II

Em sua interpretação contida, Erasmo se volta à penúria, ao desamparo e às incertezas da época em versos como "Estou envergonhado/ com as coisas que eu vi/ mas não vou ficar calado/ no conforto acomodado como tantos por aí", canta, escoltado por uma guitarra psicodélica.

Coisas a dizer IV

A inserção de três canções de Roberto e Erasmo talvez nos revela que a geração da Jovem Guarda não era tão despolitizada como se supunha. Anos mais tarde, o próprio Erasmo definia a Tropicália como "a Jovem Guarda adulta e politizada, é a música brasileira".



Da Zona Sul à Zona Oeste, a produção do curta registrou rodas de samba de todas as regiões da cidade, entre as quais a Moça Presa, uma roda 100% feminina

Tem roda de samba nas telas

Curta registra a efervescente cena do samba no Rio

Um encontro de amigos com paixão por música e audiovisual resultou no "Manifesto Roda de Samba". Iniciado em 2017, o curta documenta a cultura de ocupação pública das rodas de samba do Rio de Janeiro. Frequentando, curtindo e estudando o circuito carioca, a equipe de amigos e entusiastas aproveitou de suas conexões com o mundo do jornalismo e audiovisual para produzir o que se tornou o minidocumentário. O time rodou por duas semanas, visitando 11 rodas de samba em vários bairros da cidade.

"Eu e Julio Morais nos conhecemos através de uma amiga em comum. Ela queria nos

apresentar pois dizia que ambos gostávamos muito de música e falamos de coisas parecidas. Imediatamente percebi que o trabalho do Julio, com Circuito Carioca de Rodas de Samba, era uma oportunidade maravilhosa de rodar pela cidade conhecendo o movimento, com um cara lá de dentro. Mas ninguém vai numa Roda de Samba só para olhar – como disse Luís Antônio Simas no filme. Eu também queria mais do que visitar. Queria contar essa história. Queria filmar. Afinal não virei jornalista, nem fui pro audiovisual à toa", conta Celso Lobo, roteirista e diretor do curta.

Celso começou ligando para dois amigos, donos de duas pequenas produtoras de audiovi-

sual, e fez o convite para participar do projeto. Unidos pelo interesse e proximidade com o tema, a equipe foi movida basicamente a "água, gasolina e cerveja". Ele complementa: "Alberto Picharillo veio de São Paulo e Juliana Faria envolveu o irmão, Nelson Faria. Ambos mobilizaram seus recursos técnicos para viabilizar a gravação. E chamamos aquela amiga que nos apresentou lá no começo, a cantora Thais Macedo, para nos ajudar a contar essa história. Estava montada a equipe."

A equipe foi recebida como parceira do movimento e sentiu-se honrada por estar lá com os músicos, organizadores e participantes. Além de ser uma maratona musical inigualável, os cineastas e admiradores perceberam durante as gravações como é importante a ocupação que o movimento faz nos espaços públicos, levando o encontro e a alegria que a Roda permite. No documentário, fica evidente que o palco pertence também aos anônimos que cantam junto a plenos pulmões.

O "Manifesto Roda de Samba" está disponível gratuitamente na plataforma de streaming Cultne (<https://acesse.dev/c5Cck>).